

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: POR AUTORIAS LIVRES, PLURAIS E GRATUITAS¹

Edméa Oliveira dos Santos¹

Resumo

Estamos vivenciando um tempo de grandes banalizações, sobretudo do ponto de vista de alguns conceitos fundamentais para o exercício de práticas comunicacionais e educacionais em nosso tempo. O conceito de ambientes virtuais de aprendizagem – AVA é um desses conceitos. O artigo procura desmistificar o conceito, ilustrando sua potencialidade a partir da emergência do ciberespaço, mostrando possibilidades concretas de criação e gestão AVA utilizando recursos gratuitos do próprio ciberespaço. Além disso, procuro chamar a atenção dos educadores e educadoras acerca da qualidade de alguns AVA, fazendo uma análise crítica de um curso disponibilizado gratuitamente na Internet, onde sinalizo problemas e banalizações de conceitos e práticas referentes à interface educação, comunicação e tecnologias.

Palavras chaves: Ambientes virtuais e aprendizagem, ciberespaço, interfaces gratuitas, e-learning.

Desmistificando o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem

Ambientes virtuais de aprendizagem, expressão muito utilizada contemporaneamente por educadores, comunicadores, técnicos em informática e tantos outros sujeitos e grupo/sujeitos interessados pela interface educação e comunicação com mediação tecnológica, mas especificamente pelas relações sócio-técnicas entre humanos e redes

¹ Pedagoga, mestre e doutoranda em Educação, Currículo e Novas Tecnologias pela FACED/UFBA, professora do curso de pedagogia da UNEB e FAMEC – mea2@uol.com.br

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

telemáticas de informação e comunicação. Mas afinal o que quer dizer AVA, ambientes virtuais de aprendizagem?

Por ambientes podemos entender tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos. Já o virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. No senso-comum muitas pessoas utilizam a expressão virtual que designar alguma coisa que não existe como, por exemplo: “meu salário este mês está virtual”, “no município X tem tanta corrupção que 30% dos eleitores são virtuais”. Enfim virtual nos exemplos citados vem representando algo fora da realidade, o que se opõem ao real

Lévy (1996) em seu livro O que é o virtual? Nos esclarece que o virtual não se opõe ao real e sim ao atual. Virtual é o que existe em potência e não em ato. Citando o exemplo da árvore e da semente, Lévy explica que toda semente é potencialmente uma árvore, ou seja, não existe em ato, mas existe em potência. Ao contrário dos exemplos citados no parágrafo anterior o virtual faz parte do real, não se opondo a ele. Por isso nem tudo que é virtual necessariamente se atualizará. Ainda no exemplo da semente, caso um pássaro à coma a mesma jamais poderá vir a ser uma árvore.

Transpondo essa idéia para a realidade educacional podemos aferir que quando estamos interagindo com outros sujeitos e objetos técnicos construindo uma prática de significação podemos tanto virtualizar quanto atualizar este processo. Vale destacar que a atualização é um processo que parte, quase sempre, de uma problematização para uma solução já a “virtualização passa de uma solução dada a um (outro) problema”. (LEVY, 1996, p. 18). Logo, virtualizar é problematizar, questionar é processo de criação.

Neste sentido podemos afirmar que um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem. Então todo ambiente virtual é um ambiente de aprendizagem? Se entendermos aprendizagem como um processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento, então podemos afirmar que sim.

Você leitor e meu virtual interlocutor deve estar se perguntando: então AVA pode não ser necessariamente um ambiente que envolva as novas tecnologias digitais de informação e comunicação? Ouso responder que sim. É possível atualizar e, sobretudo virtualizar saberes e conhecimentos sem necessariamente estarmos utilizando mediações tecnológicas seja

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

presencialmente, seja à distância. Entretanto essas tecnologias digitais podem potencializar e estruturar novas sociabilidades e conseqüentemente novas aprendizagens.

As novas tecnologias digitais de informação e comunicação se caracterizam pela sua nova forma de materialização. A informação que vinham sendo produzida e circulada ao longo da história da humanidade por suportes atômicos (madeira, pedra, papiro, papel, corpo) na atualidade também vem sendo circulada pelos bits, códigos digitais universais (0 e 1). As tecnologias da informática associadas às telecomunicações vêm provocando mudanças radicais na sociedade por conta do processo de digitalização. Uma nova revolução emerge, a revolução digital.

Digitalizada, a informação se reproduz, circula, modifica e se atualiza em diferentes interfaces. É possível digitalizar sons, imagens, gráficos, textos, enfim uma infinidade de informações. Nesse contexto “a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social” (CASTELLS, 1999, p. 505). Novos processos criativos podem ser potencializados pelos fluxos sócio-técnicos de ambientes virtuais de aprendizagens que utilizam o digital como suporte a exemplo, o ciberespaço.

O ciberespaço como ambiente virtual de aprendizagem

O ciberespaço surge não só por conta da digitalização, evolução da informática e suas interfaces, própria dos computadores individuais, mas da interconexão mundial entre computadores, popularmente conhecida como Rede Internet. Da máquina de calcular a Internet muita coisa mudou e vem mudando no ciberespaço. Tal mutação se caracteriza, dentre outros fatores, pelo movimento do *faça você mesmo e de preferência com outros iguais e diferentes de você*. A rede é a palavra de ordem do ciberespaço!

Rede aqui está sendo entendida como todo fluxo e feixe de relações entre seres humanos e as interfaces digitais. Nessa híbrida relação, todo e qualquer signo pode ser produzido e socializado no e pelo ciberespaço, compondo assim, o processo de comunicação em rede próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem. Nesse contexto surge uma nova cultura, a cibercultura. “(...) quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio” (SANTAELLA, 2002, p. 45-46).

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

O ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias e interfaces. Podemos encontrar desde mídias como: jornal, revista, rádio, cinema, tv bem como uma pluralidade de interfaces que permitem comunicações síncronas e assíncronas a exemplo dos chats, listas e fórum de discussão, blogs dentre outros. Neste sentido o ciberespaço além de se estruturar como um ambiente virtual de aprendizagem universal que conecta redes sócio-técnicas do mundo inteiro, permite que grupos/sujeitos possam formar comunidades virtuais fundadas para fins bem específicos, a exemplo das comunidades de *e-learning*.

É exatamente dentro do contexto de e-learning que o conceito de AVA precisa ser problematizado, ou melhor, virtualizado. A aprendizagem mediada por AVA pode permitir que através dos recursos da digitalização várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações. Além do acesso e possibilidades variadas de leituras o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: *um-um* e *um-todos* comuns das mediações estruturados por suportes como os impressos, vídeo, rádio e tv; e principalmente *todos-todos*, própria do ciberespaço.

As possibilidades de comunicação *todos-todos* caracterizam e diferem os AVA de outros suportes de educação e comunicação mediadas por tecnologias. Através de interfaces, o digital permite a hibridização e a permutabilidade entre os sujeitos (emissores e receptores) da comunicação. Emissores podem ser também receptores e estes poderão ser também emissores. Neste processo a mensagem poderá ser modificada não só internamente pela cognição do receptor, mas poderá ser modificada pelo mesmo ganhando possibilidades plurais de formatos. Assim o sujeito além de receber uma informação poderá ser potencialmente um emissor de mensagens e conhecimentos.

As potencialidades citadas acima são características do ciberespaço, mas não significa que todos os AVA disponíveis no mesmo agregam conteúdos hipertextuais e interativos. Muitas práticas de e-learning ainda se fundamentam na modalidade da comunicação de massa, onde um pólo emissor distribui mensagens, muitas vezes em formatos lineares, com pouca ou quase nenhuma interatividade. Além do problema na qualidade do conteúdo veiculado no AVA este muitas vezes não pode ser modificados pelos aprendizes no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os processos comunicacionais muitas vezes se limitam a prestação de contas de exercícios previamente distribuídos em formatos de múltipla-escolha

SANTOS. Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais **5** gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

ou em atividades medfocres e idiotas, a exemplo das pirotecnias que poluem a percepção imagética e sonora dos receptores, muitas vezes chamadas de interativas, apenas por conta da mixagem, mistura em movimento de sons, imagens, gráficos, enfim linguagens variadas.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais 6 gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

AVA: soluções tecnológicas para a aprendizagem

Muitos são os AVA encontrados no ciberespaço. Por permitir e potencializar comunicações diversas a expansão do ciberespaço vem agregando um vasto mercado em e-learning. Neste sentido várias organizações vêm produzindo e disponibilizando AVA no ciberespaço com formatos e custos que variam e se adequam as necessidades dos clientes. Vejamos o quadro abaixo:

AVA	ORGANIZAÇÃO AUTORA	ENDEREÇO NO CIBERESPAÇO
AulaNet	PUC-RJ (Brasil)	http://guiaaulanet.eduweb.com.br
Blackboard	Blackboard (EUA)	http://www.blackboard.com.br
CoSE	Staffordshire University (UK Reino Unido)	http://www.staffs.ac.uk/case
Learning Space	Lotus Education – Institute IBM (EUA)	http://www.lotus.com/
Teleduc	Unicamp NIEED (Brasil)	http://www.hera.nied.unicamp.br/teleduc/
WebCT	WebCT, Univ. British Columbia (Canadá)	http://webct.com.br

Os AVA agregam interfaces que permitem a produção de conteúdos e canais variados de comunicação, permitem também o gerenciamento de banco de dados e controle total das informações circuladas no e pelo ambiente. Essas características vem permitindo que um grande número de sujeitos geograficamente dispersos pelo mundo possam interagir em tempos e espaços variados. Entretanto alguns AVA ainda assumem estéticas que tentam simular as clássicas práticas presenciais, utilizando signos e símbolos comumente utilizados em experiências tradicionais de aprendizagem. É impressionante, por exemplo, o uso de metáforas da escola clássica como interface. “Sala de aula” para conversas formais sobre conteúdos do curso, “cantinas ou cafés” para conversas livres e informais, “biblioteca” para acessar textos ou outros materiais, “mural” para enviou de notícias por parte, quase sempre, do professor ou tutor, “secretaria”, para assuntos técnico-administrativos. O “ranço” do currículo tradicional ainda impera inclusive no ciberespaço. Precisamos desafiar os

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

educadores, comunicadores e designers a criarem e gerirem novas formas e conteúdos para que tenhamos no ciberespaço mais de que depósitos de conteúdo, mas de fato AVA.

Obviamente não podemos analisar os AVA apenas como ferramentas tecnológicas. É necessário avaliar a concepção de currículo, de comunicação e de aprendizagem utilizada pelos autores e gestores da comunidade de aprendizagem. É possível encontrar no ciberespaço comunidades que utilizam o mesmo AVA com uma variedade incrível de práticas e posturas pedagógicas e comunicacionais. Tais práticas podem ser tanto *instrucionistas* quanto *interativas e cooperativas*.

As práticas instrucionistas são centradas na distribuição de conteúdos com cobrança coercitiva de tarefas e sem mediação pedagógica, nesses ambientes as práticas de tutoria são limitadas ao gerenciamento burocrático e bancário do processo de ensino. O curioso é que muitas vezes encontramos nos discursos dessas práticas narrativas críticas e revolucionárias tanto do ponto de vista da teoria da educação quanto da teoria da comunicação, usadas apenas como estratégia de marketing, só que na prática o que prevalece é a distribuição em massa. Já nas práticas interativas e cooperativas, o conteúdo (design e comunicação dialógica) do curso é construído pelos sujeitos num processo de autoria e co-autoria de sentidos, onde a interatividade é característica fundante do processo.

Mesmo reconhecendo as potencialidades dos AVA comercializados por todo mundo no ciberespaço é extremamente fundamental problematizarmos acerca dos seus limites, tanto tecnológicos em nível de suporte, mas, sobretudo no que tange a democratização do acesso a informação e, sobretudo ao conhecimento. Para utilizar um AVA de uma organização é necessário ter recursos para tal. A falta de recursos e políticas de democratização do acesso as tecnologias configura-se num grande problema social para a democratização do acesso e formação profissional em diversas áreas do processo produtivo, inclusive na área educacional, mas especificamente na formação de professores e professoras dos espaços públicos de aprendizagem, seja na escola básica ou na universidade ou institutos superiores de educação. É neste sentido que temos com desafio criar e intervir nos processos de políticas públicas e na produção e socialização de interfaces livres e gratuitas para que mais e melhores interações possam emergir na sociedade da informação e do conhecimento.

Construindo AVA com interfaces gratuitas do ciberespaço

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais **8** gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

Já discutimos que o próprio ciberespaço é por si só um AVA devido a sua natureza aberta e flexível. Sua expansão se dá devido a grande produção de informação e de saberes criados por sujeitos e grupos/sujeitos diversos distribuídos geograficamente pelo mundo inteiro. Os autores do ciberespaço criam e socializam seus saberes em vários formatos seja na forma de softwares, interfaces, hipertextos, mídias diversas. Neste sentido podemos nos apropriar desses recursos produzindo conhecimentos num processo de co-criação e autoria do mesmo. Assim concebemos o ciberespaço como um AVA que é uma organização viva, onde seres humanos e objetos técnicos interagem num processo complexo que se auto-organiza na dialógica de suas redes de conexões. Para construir sites que sejam AVA com interfaces disponíveis no ciberespaço é importante destacar algumas questões:

- a) Criar sites hipertextuais que agreguem *intertextualidade*, conexões com outros sites ou documentos; *intratextualidade*, conexões com no mesmo documento; *multivocalidade*, agregar multiplicidade de pontos de vistas; *navegabilidade*, ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; *mixagem*, integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; *multimídia* integração de vários suportes midiáticos;
- b) Potencializar *comunicação interativa síncrona*, comunicação em tempo real e *assíncrona*, comunicação a qualquer tempo – emissor e receptor não precisam estar no mesmo tempo comunicativo;
- c) Criar *atividades de pesquisa* que estimule a construção do conhecimento a partir de situações problemas, onde o sujeito possa contextualizar questões locais e globais do seu universo cultural;
- d) Criar ambiências para avaliação formativa, onde os saberes sejam construídos num processo comunicativo de negociações onde a tomada de decisões seja uma prática constante para a (re) significação processual das autorias e co-autorias;
- e) Disponibilizar e incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluídas;

O site ou AVA precisa ser uma obra aberta, onde a imersão, navegação, exploração e a conversação possam fluir na lógica da completação. Isso significa que o AVA deve agregar a criação no devir, todos os participantes poderão contribuir no seu design e na sua dinâmica curricular. Como já sinalizamos anteriormente, a codificação digital (bits) permite que o sujeitos possam modificar os documentos, criando e publicando mensagens em

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

formatos variados. Para tanto podemos lançar mão de artefatos gratuitos de fácil manipulação. Até o início da década de 90 para criar sites no ciberespaço era necessário construir competências específicas de programação tendo que dominar algumas linguagens de programação bem específicas a exemplo: html, Java, Visual Basic dentre outras. Devido à rápida expansão do ciberespaço e do desenvolvimento de aplicações para o mesmo, encontramos atualmente várias destas aplicações distribuídas gratuitamente.

Editores html freeware para construções de sites	
Netscape Composer	http://cannels.netscape.com/ns/browser/download.jsp
FrontPage Express	http://microsoft.com/downloads/search.asp?
Nestor Web Cartographer	http://www.gate.cnrs.fr/~zeiliger/nestor/nestor.htm
Site com diversos editores	http://www.setarnet.aw/htmlfreeditors.html

Além de encontramos aplicações para criar sites encontramos também servidores para publicação gratuita, essa abertura vem permitindo que cada vez mais os espaços convencionais de aprendizagem expandam seus territórios criativos, potencializando a comunicação interativa a qualquer tempo e espaço.

Servidores para publicação	
VILA.BOL	http://www.vila.bol.com.br
HPG	http://hpg.com.br
GEOCITIES	http://www.geocities.com
TRIPOD	http://www.tripod.com.br

Não basta apenas criar um site e disponibilizá-lo no ciberespaço. Por mais que o mesmo seja hipertextual é necessário que seja interativo. É a interatividade com o conteúdo e com seus autores que faz um site ou software se constituir como um AVA. Para que o processo de troca e partilha de sentidos possa ser efetivo poderemos criar interfaces síncronas a exemplo dos chats ou salas de bate papos e assíncronas a exemplo dos fóruns e listas de discussão. Podemos contar também com os blogs que além de permitir comunicação síncrona e assíncrona, agrega em seu formato hipertextual uma infinidade de linguagens e forma de expressão.

Os chats

Os chats possibilitam que os participantes se comuniquem em tempo real. Nessa modalidade de comunicação todos os participantes podem se comunicar com todos que estiverem conectados pelo ambiente virtual de aprendizagem. Além de possibilitar uma comunicação *todos-todos* essa interface também permite uma comunicação *on-line* mais reservada com qualquer participante – *um-um*.

No ciberespaço os chats são canais de comunicação que possibilitam as pessoas se comunicarem em tempo real sem nenhuma referência *a priori* do outro. A comunicação no ciberespaço começa a partir da identificação com o que o outro escreve, com suas idéias não tendo como referências questões de aparência física, gênero, raça, sexualidade, enfim características que comumente condicionam a sociabilidade em ambientes presenciais. A possibilidade de interação com outros sujeitos sem o contato físico, face a face, permite que novas sociabilidades possam emergir proporcionando ao sujeito novas e diferentes vivências e situações tendo como limite seu próprio imaginário.

As potencialidades da imaginação e sociabilidades podem ser simplificadas devido a natureza da própria intencionalidade de um curso formal. Nos *chats livres* os sujeitos entram nas discussões se identificando apenas por um apelido, *nickname*, já nos ambientes de cursos as pessoas entram na discussão se identificando pelo nome, podendo ser reconhecido pelo perfil apresentado na identificação de cada participante do curso. Daí o espaço basicamente é usado para reuniões e encontros do *grupão* ou de grupos de trabalho para discutir questões normalmente referentes à temática proposta pelo curso. Obviamente não é a interface que vai determinar o nível de interações e seus conteúdos e sim a dinâmica comunicativa que a comunidade desenvolverá.

Interfaces como os chats, permitem que as *distâncias* geográficas, simbólicas e existências possam ser (re)significadas, permitindo a troca de saberes, desejos, dúvidas a qualquer espaço/tempo, não possíveis em práticas educacionais mediatizadas pelos suportes de comunicação de massa.

Endereços de chats disponíveis gratuitamente	
Sala de bate-papo do Fórum Mundial de Educação	http://chat.portoweb.com.br/fme1/

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

Chat da Biblioteca Virtual do Cnpq	http://www3.prossiga.br/chat/
ICQ	http://go.icq.com/

Os fóruns

A interface fórum permite o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo através da tecnologia. Emissão e recepção se imbricam e se confundem permitindo que a mensagem circulada seja comentada por *todos* os sujeitos do processo de comunicação. A inteligência coletiva é alimentada pela conexão da própria comunidade na colaboração todos-todos. Essa é uma das características fundamentais do ciberespaço.

Obviamente devemos considerar que o coletivo forma uma comunidade virtual. Logo essa comunidade compõe um mesmo espaço (não lugar) junto com a infraestrutura técnica que denominamos de ciberespaço. De acordo com Lévy, “Por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo”. (LÉVY, 1998, p.96).

A possibilidade de diálogos à distância entre indivíduos geograficamente dispersos favorece a criação coletiva fazendo com que o ciberespaço seja muito mais que um meio de informação – tv, rádio, etc. A comunicação assíncrona proporciona não só a criação de temas de discussões entre estudantes e professores, mas, sobretudo a troca de sentidos construídos por cada singularidade. Cada sujeito na sua *diferença* pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências comunicativas, contribuindo e construindo a comunicação e o conhecimento coletivamente.

Endereço de fóruns disponíveis gratuitamente	
FÓRUMNOW	http://www.forumnow.com.br
FÓRUM MANIA	http://www.forummania.com.br

Listas de discussão

As listas de discussão têm quase as mesmas características do fórum, é utilizada para a comunicação assíncrona onde todos podem se comunicar com todos. A grande diferença é

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

que as mensagens são socializados no formato do correio eletrônico, não requerendo do usuário o acesso a um ambiente específico no ciberespaço para o envio e recebimento das mesmas. Muitas internautas preferem usar as listas de discussão exatamente pela facilidade de interação via caixa de mensagem. A interface do correio eletrônico é a mais utilizada pela maioria dos internautas. É mais provável passar um dia sem navegar na www do que não abrir a caixa de mensagens pessoal. Daí é muito mais dinâmico responder e enviar mensagens pelas listas do que pelo fórum. Não é o caso aqui de afirmar que a lista de discussão é melhor ou pior que o fórum, são apenas diferentes e é a dinâmica de sentido de cada usuário que definirá qual interface é mais adequada a sua necessidade comunicacional.

Cada comunidade virtual criará sua dinâmica e sua ética comunicacional. Gostaria apenas de destacar que muitas comunidades e/ou gestores de AVA vem utilizando mecanismos de vigilância e punição próprias das instituições modernas em nome de uma “netiqueta”. O ciberespaço e os AVA não devem ser espaços do “não se pode” da fábrica, da igreja, da escola. Obviamente é necessário garantir o direito autoral, o respeito e tolerância, mas nada disso poderá comprometer a convivência com as singularidades e as diferenças e principalmente a liberdade de expressão. No site da UNICAMP encontramos algumas sugestões para a sociabilidade em fórum e listas de discussão no endereço: <http://www.ifi.unicamp.br/ccjdr/netiqueta/dis.html>.

Endereços para criação de listas de discussão no ciberespaço	
MEU GRUPO	www.meugrupo.com.br
GRUPOS	www.grupos.com.br
YAHOO	www.yahoo.grupos.com.br
GEOCITIES	www.geocities.com

Os blogs

Por conta da facilidade de acesso e apropriação de interfaces no ciberespaço, muitas ações individuais e sociais vêm se transformando. O diarismo on-line é um desses movimentos. Muitos sujeitos estão contemporaneamente publicizando suas identidades no ciberespaço, o que antes era apenas restrito ao espaço atômico dos diários pessoais, hoje é socializado para o mundo inteiro através de interfaces digitais chamadas blogs. Através dos blogs os sujeitos podem editar e atualizar mensagens no formato hipertextual. Além de

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

disponibilizar textos, imagens, sons a qualquer tempo e espaço é possível interagir com outros sujeitos, pois o formato blog permite que outros usuários possam intervir no conteúdo veiculado pelo autor do blog que se pluraliza compondo assim uma comunidade virtual, a exemplo do site: Janelas do Mundo – <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/janelas>.

Muitos são os sentidos encontrados nos blogs. Seja por necessidade de expor o espírito narcísico, nômade ou simplesmente comunicacional qualquer sujeito poderá ser emissor e produtor de sentidos. O que importa é a possibilidade técnica de virtualizar e atualizar polifonias. Essa polifonia de sentidos é expressada por estilos variados de hipertextos e diálogos, exemplos: www.mundissa.com/zel, www.amnesia.tux.nu, www.boneca.blogspot.com, www.tiagoteixeira.com.br/blog/weblog.php.

Blogs – interfaces para criação de diários on-line.	
BLOGSPOT	http://www.blogspot.com/
IG	http://blig.ig.com.Br
WEBLOGGER	www.weblogger.com.br

Cuidado com os cursos disponíveis no ciberespaço! E-learning ou e-instrucional?

Muitos são os cursos oferecidos gratuitamente por diversas instituições no ciberespaço. Baseadas em discursos calcados na democratização do acesso ao “conhecimento” e na “responsabilidade social” várias instituições, inclusive universidades, vem disponibilizando informações com direito inclusive a certificação universitária. Portanto, cabe-nos questionar: Será que estamos de uma revolução nas formas de ensinar e aprender ou o que está sendo disponibilizado via AVA são meras repetições instrucionais?

Nos últimos dois anos venho pesquisando e analisando AVA no ciberespaço e a cada dia, a cada nova experiência tenho me indignado muito. Venho observando que muitas experiências instrucionistas em e-learning acabam sendo legitimadas inclusive por associações de pesquisas científicas, nas quais inclusive sou sócia, muitas delas responsáveis pela formação de recursos sócio-técnicos e autoria de políticas na área de EAD no Brasil. A seguir analisaremos um curso, disponível no site: www.anhemi.br/grandescursos, que foi divulgado e disponibilizado gratuitamente via correio eletrônico pela ABED – Associação de Educação a Distância do Brasil.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

O objetivo da minha análise não é simplesmente acusar as instituições envolvidas, mas é, sobretudo convoca-las, principalmente os colegas pesquisadores, a criarem e gerirem experiências em e-learning que realmente utilizem as potencialidades do ciberespaço e dos AVA para que possamos imprimir de fato novas relações de aprendizagem on-line seja na potencialização das práticas curriculares e pedagógicas presenciais e/ou em EAD.

O curso que ora analiso foi oferecido gratuitamente pela Universidade Anhembi Morumbi de SP. Essa instituição vem inaugurando experiências diversas no ensino on-line seja nos cursos de Graduação operacionalizando o parecer 2253, seja no oferecimento de cursos de extensão ou pós-graduação. Neste curso específico a instituição conta com a parceira da TV Cultura, emissora de TV pública responsável por uma respeitável programação nas áreas da Cultura e da Educação no Brasil.



Grandes Cursos on line
CULTURA Anhembi Morumbi

realização
CULTURA

Os Grandes Cursos Cultura Anhembi Morumbi On line são resultado de uma parceria inédita entre a Fundação Padre Anchieta e a Universidade Anhembi Morumbi. Aqui, os programas exibidos pela TV Cultura transformam-se em conteúdos on line, que permitem ao participante ampliar e complementar o conhecimento dos temas abordados. As opções são atraentes e as inscrições, gratuitas.

Já é aluno?

ENQUETE: Qual o efeito de uma invasão do Iraque pelos EUA? [vote aqui!](#)

Aula Magna
A Participação dos Países Emergentes na Globalização




No formato on line, a Aula Magna do sociólogo francês Alain Touraine está dividida em duas partes. Na primeira, ele fala sobre o fim do estado nacional e a fragmentação da sociedade. Na segunda, trata da exclusão social e mostra os caminhos para a redemocratização.
>> Inscreva-se de 21/10 a 04/11!

Alain Touraine

Próximos cursos:


Literatura Grega I
Antônio Medina

Uma introdução ao universo do pensamento grego.
Em 28/Out



Língua Portuguesa
Pasquale Cipro Neto

Gramática da língua portuguesa e questões ortográficas.
Em 04/Nov



O curso “A participação dos países emergentes na globalização” tem como argumento principal a opinião de um dos mais famosos e respeitáveis intelectuais da contemporaneidade o cientista Alan Touraine. O curso contava também com a participação de outras estrelas de mesma grandeza os intelectuais: E. Morin e F. Capra. De posse dessas informações questionei: Farei um curso de extensão universitária ministrado pelo professor A. Touraine? Terei ainda a oportunidade de trocar minhas inquietações e produções com outros intelectuais, estudiosos e interessados pelo tema?

AULA 1 **COMO FAZER O CURSO?** **AULA 2 >>**

GRANDES cursos on line
CULTURA Anhembi Morumbi

O FIM DO ESTADO NACIONAL, A FRAGMENTAÇÃO DA SOCIEDADE

Participantes:

No formato on line, a Aula Magna de Alain Touraine foi editada e dividida em duas partes. Abaixo, você lê o texto da primeira parte.

Todos compartilhamos do sentimento de que o século mudou em meio aos raios, aos trovões de uma tempestade. E isso é, talvez, o que há de mais importante a dizer e compreender.

Em quase todos os lugares do mundo, nos ocupamos de problemas científicos, econômicos, políticos, literários. Mas há 600 anos, nos habituamos a dar extrema importância a um fio condutor, que vai de um elemento a outro da sociedade.

Se eu digo "indústria inglesa", "poesia inglesa", "estradas inglesas", "imperialismo inglês", percebemos que a palavra importante é "inglês". Percebemos que a vida que levávamos era dominada por essa referência.

Desde o Renascimento, parecia-nos viver num mundo aberto que se racionalizava e se transformava. Mas, por trás disso, havia no espaço que habitávamos um certo clima familiar.

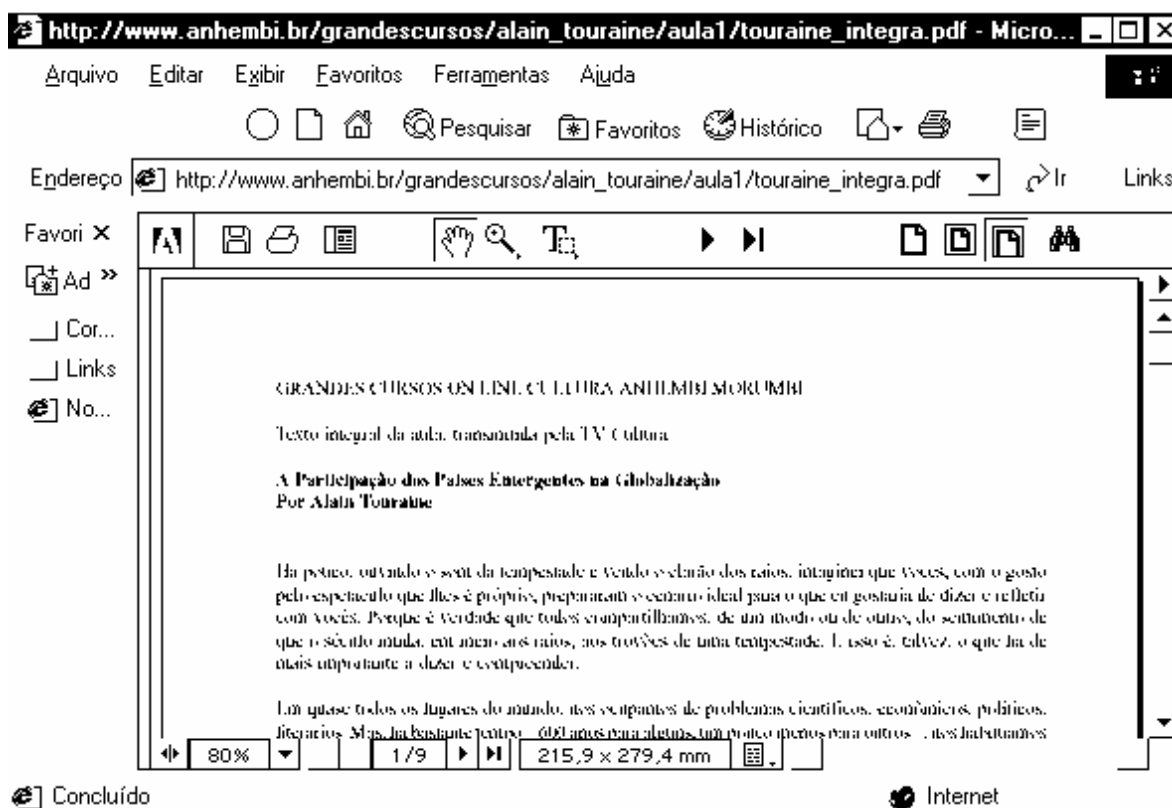
Salva Mais | Avaliação | Download | E-mail | Saida

Alain Touraine 

Tais inquietações inspiradas inicialmente por uma gostosa taquicardia foram logo substituídas por uma profunda inquietação e indignação. A autoria do professor Touraine estava limitada a dois textos distribuídos gradativamente, um texto por semana, em duas únicas aulas. Na aula de número 1 os participantes do curso puderam ter acesso a um texto no formato .pdf intitulado: “A participação dos países emergentes na Globalização” e na aula número 2 “O respeito à diferença, o direito à participação”. Você leitor deve estar se perguntando: aulas?! Ou seja, espaços de criação e co-criação entre professores, estudantes suas informações e saberes que no processo interativo são transformados em conhecimentos que poderão ser expressados em várias linguagens? Ou apenas distribuição em massa de textos? Sinto responder que o que era chamado de aula corresponde a segunda pergunta.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).



Qual a novidade ou contribuição traz a e-learning neste exemplo de AVA? Esse formato de currículo e prática pedagógica muda com o ciberespaço e suas interfaces? Não basta apenas aplicar as tecnologias digitais de comunicação e informação – é necessário discutir como elas estão sendo utilizadas e a que interesses econômicos e, sobretudo políticos. Então vamos elencar mais questões: cadê o professor do curso? Ou na pior das hipóteses, cadê o tutor já que se trata de um clássico curso de EAD?

O professor sumiu! Será que ele é realmente importante? Que o mestre Paulo Freire em algum ciberespaço não escute esta pergunta. Pois é leitor... A autoria do professor está cada vez mais sendo negligenciada nos cursos de ead-online. Há inclusive quem defenda como já sinalizei em outros textos, Santos (2002), que para a EAD on-line ou e-learning a autoria deve ser centrada no professor conteudista, aquele que elabora o material didático. No caso do curso analisado a autoria está centrada no professor Touraine. Cabe ao professor instrutor, ministrar o conteúdo produzido pelo professor-conteudista e ao professor-tutor, administrar as seqüências didáticas e atividades dos alunos.

Já que não poderia me comunicar com o professor-conteudista, procurei saber se o curso iria dispor de alguma mediação pedagógica, questionando: Teremos alguma mediação

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

pedagógica especializada e interfaces para discussões com outros internautas que estão fazendo o mesmo curso? Prontamente recebi via correio eletrônico a seguinte resposta:

“Prezada Edméa,

Nesta primeira fase de implantação dos Grandes Cursos On Line, não haverá mediações, fóruns ou chats. Todos esses recursos interativos serão disponibilizados aos participantes dos cursos a partir do 2003. Agradecemos a sua colaboração e esperamos contar com a sua participação nos nossos próximos cursos.”.

Fiquei contente com a resposta rápida e cordial da coordenação do curso, torcerei para que o projeto cresça com qualidade e que continue sendo gratuito quando houver interatividade on-line.

Mesmo sem interatividade o curso é válido e certificará todos os participantes que fizerem a avaliação. Que Cipriano Luckesi, Juçara Hoffmam, Jacques Ardoino, Guy Berger, Charles Haji entre outros especialistas, não vejam o que estão chamando de avaliação. Para a maioria dos teóricos críticos da educação, avaliar não é examinar. A avaliação deve ser um processo dialógico e formativo, isso implica em diagnósticos que ilustram dados que devem ser interpretados e analisados para tomadas de decisões acerca do processo de aprendizagem tanto do estudante quanto do professor. Portanto, a avaliação é um processo inclusivo, constante, negociante, comunicativo e amoroso. Ao contrário do exame que é pontual, acontece esporadicamente, com hora e tempo pré-determinados, sem negociações dialógicas, que classifica o sujeito excluindo-o ou promovendo-o para fins apenas de progressões e certificação.

No curso analisado a avaliação não existe. O que o curso proporciona é uma prática de exame, onde cabe ao estudante disponibilizar um relatório dos textos disponibilizados. Basta enviar que no término do curso, caso os examinadores achem pertinente, o estudante on-line receberá um certificado de um curso de extensão universitária.

AVALIAÇÃO

Para receber o certificado de participação no curso, você deve nos enviar o relatório abaixo, preenchido com a resposta à seguinte questão:

Quais aspectos, abordados na **Aula 1** pelo professor **Alain Touraine** ou pelos participantes, você considera mais significativos para explicar a realidade que vivemos atualmente? **Justifique.**

Atenção: Sua resposta deverá ser enviada impreterivelmente até o dia 18/11 e ter no mínimo dez linhas.

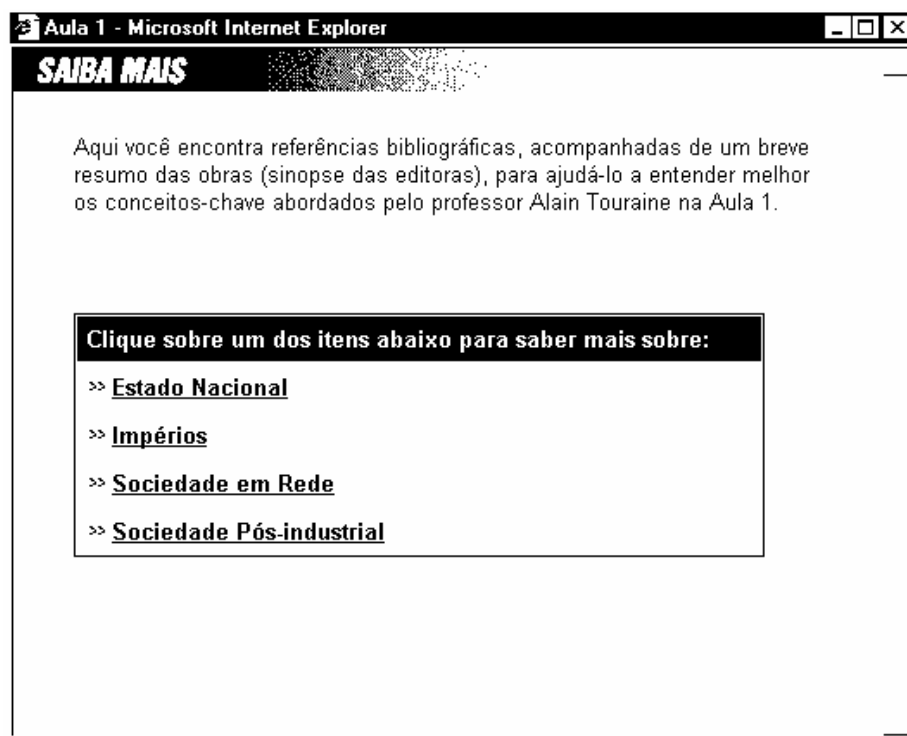
Nome:

E-mail: Telefone: Oxx

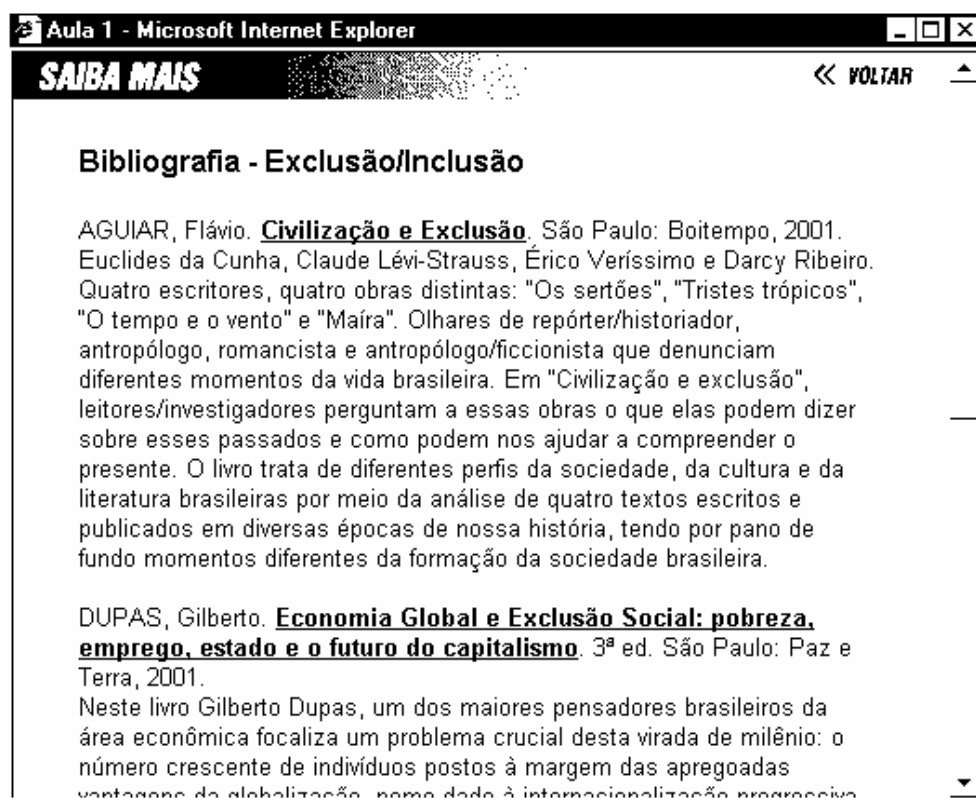
Resposta:

Além das fundamentais questões já discutidas é fundamental trazer a tona a discussão sobre o design do AVA utilizado no curso. O AVA é composto por várias peças em flash que trazem na sua tela inicial uma pirotecnia das logomarcas das instituições envolvidas. Ao longo das “aulas” verificamos uma certa usabilidade, harmonia entre cores utilizadas, tipos e formatos de letras e caixas de diálogos que se mantêm ao longo de todo o curso. Os textos que formam o conteúdo das aulas apresentam intratextualidade, mas nenhuma intertextualidade, muito menos multivocalidade e multiplicidade. O estudante fica limitado a acessar conteúdos agregados a própria peça (documentos internos) do AVA. Além disso, alguns links não são hipertextos informáticos. Por exemplo, no link “saiba mais” o conteúdo não leva o usuário ao texto correspondente, o conteúdo do link é apenas uma referência bibliográfica que segue as normas da ABNT com algum comentário sobre o texto.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).



Para o usuário ter acesso ao mesmo terá que procura-lo em alguma biblioteca e livraria especializada. Vejamos a figura abaixo:



Para que o ciberespaço possa agregar AVA é fundamental discutirmos o currículo dos cursos on-line para além das clássicas discussões sobre EAD. Argumentos como: a) a e learning permite que mais pessoas tenham acesso a informações com baixos custos, b) que a

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais²⁰ gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo).

e-learning acaba com as distâncias geográficas dos alunos; c) que permite aos sujeitos excluídos em outros processos e políticas tenham acesso a informação, d) que a e-learning respeita o ritmo de cada aluno; e) que a Informática agrega ao conteúdo uma estética mais interativa; não são argumentos suficientes e que justifiquem uma mudança qualitativa nas práticas de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologia e AVA. É necessário estendermos a educação, a comunicação e as tecnologias digitais como referências híbridas e recursivas. Portanto, façamos diferente! Aprendamos com a geração-net, não matemos a educação e a universidade e, sobretudo não enterremos os professores e as professoras!

Referências bibliográficas

ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane. (Orgs.). **Educação e tecnologia: trilhando caminhos**. Salvador: UNEB, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVY, Pierre . **As Tecnologias da Inteligência** - O Futuro do pensamento na era da Informática, SP, Ed. 34, 1996.

_____, Pierre. **Cibercultura**. SP: Editora 34, 1999.

_____, Pierre. **O que é o virtual**. SP: Editora 34, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **A crítica das mídias na entrada do século XXI** In: Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas / org. José Luiz ^a Prado. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira. **O currículo e o digital - educação presencial e a distancia**. Dissertação de mestrado. Salvador: FAGED-UFBA, 2002.<Orientador. Dr. Nelson De Luca Pretto>.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Recebido em 23.11.02

ⁱ Versão ampliada do artigo Ambientes virtuais de aprendizagem publicado no livro : ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane. (Orgs.). **Educação e tecnologia: trilhando caminhos**. Salvador: UNEB, 2002.